

NOTÍCIAS SEM RISCO

INFORMAÇÃO DA GESTÃO DE RISCO CLÍNICO



O MEDICAMENTO CERTO
PARA O DOENTE CERTO

COLABORE NO RELATO DE INCIDENTES

No **P4E**, aceda a Relato de Incidentes e registe as situações que possam colocar em risco a segurança de doentes e profissionais.

A segurança dos doentes constitui um desafio e um problema em todo o mundo. A taxa de incidentes com dano e a mortalidade associada a falhas decorrentes da prestação de cuidados de saúde apresenta números elevados e muitas das situações que estão na sua origem são evitáveis.

Nos mais diferentes países existem grupos de profissionais dedicados ao desenvolvimento e dinamização de projetos que visam incrementar a segurança doentes, conforme objetivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), que instituiu a data de **17 de setembro** para celebrar o **Dia Mundial da Segurança do Doente**, este ano dedicado ao tema “segurança da medicação”.

Em Portugal, é a Direção Geral da Saúde, através do Departamento de Qualidade em Saúde, a responsável pela divulgação de procedimentos e medidas estratégicas de qualidade para a segurança da prestação de cuidados de saúde.

O Plano Nacional de Segurança do Doente (PNSD) 2015-2020 determinou a adoção de um conjunto de práticas com vista à prevenção de incidentes de segurança associados à prestação de cuidados de saúde. Já o PNSD 2021-2026 recomenda a consolidação do trabalho desenvolvido, dividindo-o em cinco pilares: cultura de segurança; liderança e governança; comunicação; gestão e prevenção de incidentes de segurança do doente e práticas seguras em ambientes seguros.

Este é um processo de aperfeiçoamento e de melhoria contínua, que tem por base a aprendizagem decorrente do processo de análise dos incidentes e que envolve todos os profissionais das organizações de saúde.

Esta é também a preocupação da equipa de Gestão do Risco Clínico que, há um ano, lançou o **Notícias Sem Risco** para sensibilizar os profissionais e divulgar informação pertinente no âmbito do risco clínico e da promoção de segurança do doente.

Atendendo à data que se comemora, esta edição é dedicada ao tema “segurança da medicação”.

SEGURANÇA DA MEDICAÇÃO

A segurança da medicação é uma área complexa, com múltiplos riscos associados, multifatoriais e distintos entre si.

A medicação tem uma importância extrema na prestação de cuidados de saúde, devendo ser devidamente analisada por todos.

Da produção do medicamento à sua administração no doente, existe uma cadeia com diferentes etapas - seleção, aquisição, armazenamento, prescrição, preparação, disponibilização, administração e farmacovigilância - e múltiplos intervenientes, pelo que é fundamental estar alerta para os riscos associados a cada fase.

No âmbito da medicação, o IPO Lisboa tem já instituídos procedimentos que fomentam práticas seguras em ambientes seguros e que procuram criar barreiras à ocorrência de erros, como por exemplo: validação ou dupla-validação de procedimentos, com o intuito de aumentar a segurança na preparação e administração de terapêuticas; acesso a documentação atualizada sobre os medicamentos e seus efeitos, para melhor monitorização



pelos profissionais; medidas de reconciliação terapêutica nos momentos-chave do percurso dos doentes, em especial na admissão, alta e transferência; e sistemas de validação informáticos. Em todas as fases, o envolvimento dos doentes no seu processo terapêutico é também fundamental.

MEDICAMENTOS LASA E DE ALTO RISCO

Na literatura internacional, os medicamentos com nome ortográfico e/ou fonético e/ou aspeto semelhante são conhecidos por **medicamentos LASA** (*LookAlike, Sound-Alike*). O perigo maior desta medicação é o aumento do risco de erro na altura da sua utilização, tanto em instituições de saúde como no domicílio. Os procedimentos e cuidados a adotar na manipulação destes medicamentos estão regulados pela DGS, através da [Norma nº 020/2014](#), atualizada em 14 de dezembro de 2015.

ALGUNS MEDICAMENTOS LASA

Aciclovir	GANciclovir / VALaciclovir / VALGANciclovir
aDRENALina	aTROPina
ALfetanilo	Fentanil / Sufentanilo
aloPURinol	Haloperidol
BETAmetasona	DEXAmetasona
cicloSPORINA	CicloFOSFAMIDA
DOBUTamina	DOPamina
geMCITABina	Gentamicina

ALGUNS MEDICAMENTOS DE ALTO RISCO

Adrenérgicos IV	adrenalina, dobutamina, dopamina, efedrina, isoprenalina, noradrenalina
Anestésicos gerais administrados por via inalatória e IV	cetamina, desflurano, etomidato, isoflurano, propofol, sevoflurano
Antagonistas adrenérgicos IV	esmolol, propranolol
Antiarrítmicos IV	adenosina, amiodarona, atropina, esmolol, flecainida, lidocaína, propafenona, vernacalant
Anticoagulantes	heparina de baixo peso molecular, heparina não fracionada, varfarina
Soluções concentradas de eletrólitos	cloreto de potássio 7,5%, cloreto de sódio hipertónico, fosfato monopotássico 13,6%, sulfato de magnésio 50%

Na intranet, no sítio do [Serviço Farmacêutico](#) (separador "Documentos"), pode consultar as regras em vigor no IPO Lisboa sobre o armazenamento de medicamentos nos serviços, independentemente de serem fornecidos internamente ou trazidos pelos doentes do seu domicílio; a lista de medicamento LASA e a lista de medicamento de alerta máximo, entre outros documentos.

OS PASSOS CERTOS

Desde muito cedo que os profissionais de saúde se familiarizam com a máxima dos “5 certos”: o medicamento certo, na dose certa, na via certa, no doente certo e à hora certa. Mas a promoção de boas práticas obrigou ao incremento da listagem, que passou a salvaguardar outros critérios, designadamente: a prescrição certa, a validade certa, a formulação/apresentação certa, a compatibilidade certa, o tempo de administração certo, a ação certa e o registo certo.



5 CERTOS

Medicamento certo
Dose certa
Via certa
Doente certo
Hora certa

- ✓ Prescrição certa
- ✓ Validade certa
- ✓ Formulação/apresentação certa
- ✓ Compatibilidade certa
- ✓ Tempo de administração certo
- ✓ Ação certa e registo certo

QUAL O CAMINHO A PERCORRER?

Quando falamos em segurança na medicação referimo-nos a procedimentos multidisciplinares e de elevada complexidade, que obrigam ao envolvimento e compromisso de todos. A partilha de informação e os recursos disponíveis contribuem para um eficaz cumprimento das regras em vigor nos estabelecimentos de saúde e para a identificação de possíveis falhas, seguido de reporte e avaliação de risco.

É esse o caminho que a Gestão de Risco Clínico pretende consolidar no IPO Lisboa. Até ao momento, com exceção de alguns alertas relacionados com a extravasão de citostáticos, constatamos que são raros os relatos dos profissionais sobre este tema, que é de importância vital para a segurança dos doentes.

Queremos inverter esta tendência e desafiar os profissionais a relatar eventuais erros de medicação, pois a especificidade de cada fármaco implica um acompanhamento diferente.



A notificação dos incidentes constitui uma ferramenta essencial para a segurança do doente.

Relate qualquer incidente com medicamentos.

A participação de todos é fundamental.

Entretanto, lembramos as evidências de diversos estudos internacionais que identificam os principais fatores que contribuem para a ocorrência de erros ao nível da administração da medicação:

- Desconhecimento, falhas de comunicação ou in experiência dos profissionais de saúde;
- Características pessoais e complexidade clínica dos doentes;
- Inexistência de procedimentos internos, condições de trabalho dos profissionais e sobrecarga dos serviços e da organização;
- Dificuldades na utilização de sistemas e tecnologias de informação e comunicação, inexistência de sistemas de alerta e inacessibilidade aos registos clínicos;
- Confusão no nome dos medicamentos por semelhança do nome, da embalagem ou acondicionamento incorreto.

Em todo o mundo, os erros mais frequentemente identificados são: administração de medicamento não prescrito; erro de prescrição; troca de doente; administração errada (técnica ou dosagem) e engano na via de administração.

Para percebermos o verdadeiro impacto do erro na área da medicação no IPO Lisboa, precisamos da colaboração de todos. Só assim poderemos continuar a contribuir para um caminho onde as boas práticas na área da segurança do doente são efetivas!